Capítulo 2

> Peço, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, petições, ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que levemos uma vida quieta e tranquila, em toda piedade e castidade. Isto, com efeito, é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus, que se deu a si mesmo em redenção por todos, testemunho nos seus tempos; para o qual fui posto eu pregador e Apóstolo (digo a verdade, não minto), doutor das nações na fé e na verdade. Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos puras, sem ira e sem contenda. Do mesmo modo, que as mulheres, em traje decoroso, se ornem com pudor e sobriedade, e não com cabelos trançados, ouro, pérolas ou vestes preciosas; mas, como convém a mulheres que professam piedade, com boas obras. A mulher aprenda em silêncio, com toda sujeição. Não permito à mulher que ensine, nem que domine sobre o homem, mas que esteja em silêncio. Pois Adão foi formado primeiro, depois Eva. E Adão não foi seduzido; a mulher, porém, seduzida, caiu em prevaricação. Será, contudo, salva pela geração de filhos, se permanecer na fé, na caridade e na santificação, com sobriedade.

Comentário

Depois de Paulo admoestar Timóteo a que militasse, insinua em seguida em que lhe ordena militar, dizendo: uma vez que Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, no ministério de cuja pregação me constituiu, a fim de que por ele sejais salvos e a minha pregação frutifique em vós, *portanto*, isto é, por causa destas premissas, *peço que oreis*; se Deus, com efeito, não operar pelo Espírito Santo nos vossos corações, a minha palavra será inútil: peço, pois, *primeiramente antes de tudo*, isto é, sobretudo antes de todas as coisas, *que se façam súplicas*, etc.

Porque o Apóstolo viu que em todo gênero de oração prevalece a celebração da Missa, na qual se faz memória da Paixão de Cristo, pela qual todo o gênero dos homens foi redimido, por isso, embora se deva orar também de outros modos, antepôs este gênero de oração, porque viu que prevalece, dizendo: *primeiramente antes de tudo*, isto é, antes de todas as coisas, peço *que se façam súplicas.* Aquelas orações que precedem, isto é, junto e antes de consagrado o Corpo do Senhor (como no princípio da Missa), chama súplicas, como que ditas junto da consagração. *Orações, petições e ações de graças* peço que se façam.

Chama orações às preces em que, quando são ditas, aquela substância de pão e de vinho posta no altar passa a Corpo e Sangue de Cristo. Chama petições às preces que se fazem depois da comunhão, como aquela: «Leva a termo em nós, Senhor, o que contêm os teus santos mistérios», isto é, depois de nos teres alimentado com este teu Corpo e Sangue, resta, como por dívida, que leves a termo o que piedosamente começaste, apascentando-nos com o alimento indefectível da tua glória nos céus, que aqui no altar antegozamos; petição, com efeito, diz-se como oração feita de coisa que já é devida por misericórdia ou mérito. Chama ações de graças ao que se diz no fim da Missa: Benedicamus Domino; Deo gratias; para que, dizendo isto, insinuemos que se deve referir tudo à graça de Deus, o que deu e o que há de dar eternamente. Peço, porém, que isto se faça *por todos os homens*, para que sejam salvos por vontade de Deus.

Se se pergunta por que o Apóstolo manda orar por todos, quando alguns foram reprovados por Deus, e quem reza por eles parece ofender a Deus, que os reprova; contra isto diz-se que Deus, por sua benignidade e clemência, quer que todo homem se salve, mas este, quanto está em si, não permanece em Deus, e a injustiça dos ímpios desvia a benignidade de Deus. Donde em Deus se considera dupla vontade: uma de benignidade e clemência, pela qual quer que todos se salvem; outra é a vontade de justiça de Deus, pela qual reprova os maus e elege os bons. Segundo a vontade de benignidade de Deus, manda o Apóstolo orar por todos, para que o que Deus piedosamente quer, também nós, seguindo a sua piedade, queiramos, e oremos para que se faça a vontade de Deus; o que, se não fizéssemos, pareceríamos dissentir da clemência de Deus.

Ou leiamos de outro modo o que precede, de modo que nestas palavras não haja menção da Missa: peço que se façam súplicas, isto é, aquelas adjurações, como na litania, onde se adjura pela Paixão, pela Ressurreição e semelhante, como se alguém adjurasse a Deus pela conversão de um celeradíssimo, o que mal parecesse poder obter-se de Deus; convertido, porém, aquele ímpio pelas preces do justo, o justo faria orações por ele, para que Deus, com a fé, lhe desse as virtudes que seguem; recebidas estas, restariam já as petições (como se disse) pela glória celeste, que é devida a quem já tem as virtudes: por todas estas coisas, isto é, a conversão, a posse das virtudes, a concessão da glória celeste, seguem as ações de graças; o que fez o presbítero Justino, que, recebido nos céus o espírito de Lourenço, em ação de graças ofereceu a Deus o Sacrifício de louvor. Peço, porém, que isto se faça por todos os homens, como se disse.

Porque talvez alguns julgassem que não se devia orar pelos príncipes e tiranos que oprimem a Igreja de Deus, acrescenta: assim digo que se deve orar por todos que nem os perseguidores da Igreja exclua, mas orai também *pelos reis e por todos os que estão em eminência* secular, sejam duques, sejam cônsules. E que vós oreis por eles não só aproveitará a eles, mas também a vós, *para que*, cessando eles da sua tirania, *levemos uma vida quieta* sem perseguição; nem numa só coisa, mas também *tranquila*, isto é, quieta em toda coisa. A tranquilidade da Igreja muitíssimo aproveita a alguns mais tenros, que na paz da Igreja conservam a sua justificação, os quais, se os tormentos os alcançassem, talvez recuassem da fé; e por isso diz que se deve orar pelos reis e príncipes. Levemos, digo, vida tranquila *em toda piedade*, isto é, religião, *e castidade*, isto é, integridade da fé, que, se sobreviesse a perseguição, não perduraria íntegra em todos.

Por isso admoesto a orar por todos, *isto, com efeito, que se ore por todos, é bom*, isto é, útil para o progresso da Igreja; e tal bem que seja *agradável* e grato a Deus; e não de modo que agrade no

tempo e desagrade em outro tempo, mas agradável de modo que seja *diante de Deus*, isto é, que sempre permaneça nos olhos do seu beneplácito; *Deus*, digo, *nosso Salvador*, que, assim como nos salvou, *quer que todos os homens se salvem*, segundo a vontade da sua benignidade, como acima se disse; e, para que se salvem, quer que todos *cheguem ao conhecimento da verdade*, isto é, da verdadeira fé, pela qual há caminho para a salvação.

Prova o que disse: verdadeiramente Deus quer que todos se salvem; o que é patente pelo fato de que *há um só Deus*, isto é, Criador de todos; e, sendo Deus Criador de todos, não há causa por que negue a sua benignidade a um e a conceda a outra criatura; a qual o ímpio certamente a si nega, porque age impiamente, perdurando salva e íntegra para todos a benignidade de Deus. Daí também é patente que Deus quer que todos se salvem, porque *há um só Mediador entre Deus e os homens*, e não vários mediadores; donde consta que, por querer aproveitar igualmente a todos, foi feito Mediador de todos. Cristo diz-se Mediador porque os dois extremos, e inteiramente divididos entre si, a saber, Deus, em quem há toda a justiça e nenhuma injustiça, e o homem, em quem há toda a injustiça e nenhuma justiça, fê-los concordes pela humanidade a si assumida, justificando o homem. Prova ainda que Deus quer que todos se salvem, dizendo: este Mediador, sendo glorioso na Deidade, *fez-se homem*, coisa tão vil e tão contumeliosa que nunca o faria se não quisesse salvar os homens; este Mediador é *Cristo*, imolando por nós a si mesmo como sacrifício a Deus, e Rei dirigindo-nos à salvação; este é *Jesus*, Salvador, a quem este nome designa Salvador de todos; Cristo Jesus *deu-se em redenção*, e não ouro ou prata, mas a si mesmo deu como preço *por todos* a redimir. Mas, embora aquele preço não tenha aproveitado a todos, porque perduraram na impiedade, Cristo deu contudo o preço que bastaria para a salvação de todos, se todos quisessem ser bons; e porque deu a redenção por todos, quis salvar a todos igualmente.

Testemunho disto, a saber, de que quer que todos se salvem, *foi confirmado*, porque o que os Profetas testemunharam antes de Cristo sobre este Salvador, Cristo o confirmou, cumprindo tudo o que os Profetas haviam predito dele; isto, porém, por cumprimento, foi confirmado *nos seus tempos*, isto é, nos congruentes, como a Natividade de Cristo em certo tempo, noutro a Paixão, e o mais de Cristo em diversos tempos; se os testemunhos dos Profetas, com efeito, não tivessem precedido Cristo, pouco ou nada se lhe creria; o que o mesmo insinua quando, aparecendo depois da Ressurreição a dois discípulos, diz: «Ó insensatos e tardos de coração para crer em tudo o que os Profetas falaram, etc.» (Lc 24,25); o que ele mesmo diz noutro lugar no Evangelho: Nisto é verdadeira a palavra: um é o que semeia e outro o que colhe (Jo 4,37): os Profetas, com efeito, semearam, Cristo, porém, com os seus Apóstolos colheu o fruto da semente.

Para provar o mesmo, que Deus quer que todos se salvem, aduz a sua autoridade, dizendo: *para o qual*, isto é, para a qual coisa a pregar, a saber, que Deus deu a si mesmo como preço pela salvação de todos, e o mais que foi premissado, *fui posto eu por Deus pregador*, para que isto pregue a todos; e pregador de grande dignidade, porque também *Apóstolo* constituído para pregar isto; e eu sem dúvida *digo a verdade, não minto*, não em qualquer parte, mas de modo a não mentir em lugar algum; e eu já fui constituído *doutor das nações na fé e na verdade*, isto é, já ensinei muitos discípulos, que são fiéis e pregam a verdade. Se meus discípulos são verdadeiros, consta que eu, seu doutor, não sou mentiroso. Que se nomeie pregador e Apóstolo não são palavras de soberba, mas para por esta autoridade corroborar a fé dos seus ditos.

Uma vez suficientemente provado que se deve orar por todos os homens, *quero, pois*, que todos, homens e mulheres, orem, para que segundo a vontade de Deus se salvem; *quero* certamente que *os homens orem* não só na igreja, mas *em todo lugar, levantando mãos puras*, etc. Aqui ensina quais se devem preparar para orar: chama mãos puras as afeições limpas, de modo que nada queiram que lhes seja dado por Deus que seja nefando Deus dar, mas sobretudo pedam a salvação; puras, digo, levantando por incrementos de boa obra e de oração piedosa, e isto *sem ira*, isto é, sem ódio do próximo; quem odeia o próximo, com efeito, rasga-se da unidade da Igreja; *e sem contenda*, isto é, orai sem desconfiança, feitos tais que por temor do pecado não convenha disputar se Deus vai ou não dar-vos o que pedis; como se dissesse: orai com dileção de Deus e do próximo. *Do mesmo modo* quero que as mulheres orem com os homens, igualmente sem ira e sem contenda, estando *em traje* não que as ornamente, mas *decoroso*, isto é, que seja ornado por elas, de modo que seja tanta a reverência das mulheres que até as suas vestes pareçam ornadas, porque mulheres santas as usam; permanecendo *com pudor*, para que tudo façam com vergonha, *e sobriedade* de comida, bebida e palavras — com as outras virtudes recomenda estas duas sobretudo às mulheres, porque viu que sobretudo sofrem da doença da impudicícia e da intemperança —; mulheres, digo, *ornando-se, não com cabelos trançados, ouro, pérolas ou veste preciosa*, isto é, não aplicadas ao cuidado dos corpos, mas *promovendo a piedade com boas obras*, que por fora operam, isto é, pondo à vista a religião da mente por boa operação exibida por fora.

Ao orar, quero homens e mulheres semelhantes, mas ao ensinar ou interrogar quero-os dessemelhantes; *a mulher aprenda*, ouça o sermão na igreja, não interrogando nem respondendo, mas esteja *em silêncio*; e, se hesita em algo, quando vier a casa, interrogue o marido. *Aprenda* em silêncio *com toda sujeição*, estando atrás dos homens com a cabeça coberta, o olhar fixo no chão; quando nos reunimos na igreja, com efeito, ali nos representamos ao Juiz, a quem pela sedução da mulher provocamos à ira; lembrada disto, a mulher, que foi autora de toda perdição, deve na presença do Juiz muito envergonhar-se. Que aprenda, concedo à mulher; *ensinar*, porém, ao homem com doutrina espiritual, isso de modo algum o permito à mulher, *nem que domine* com algum domínio espiritual *sobre o homem*; mas que esteja sempre não só em silêncio de interrogar ou responder, mas também em silêncio de conversar com alguém na igreja.

Por isso a mulher não deve dominar sobre o homem, *porque Adão foi formado primeiro, depois Eva* ; a ordem, porém, da criação deles significa que o homem deve dominar sobre a mulher, e não a mulher sobre o homem; pois, podendo Deus, se quisesse, criar a mulher antes do homem, ou no mesmo momento com o homem, não sem razão a fez posterior no tempo ao varão. Por isso ainda a mulher não deve dominar sobre o homem; *e Adão não foi seduzido* daquele modo que a mulher, de modo a crer que pelo gosto do pomo se faria Deus, mas nisto foi seduzido porque, persuadindo-o a mulher que Deus lhe dera como auxílio, julgou que ambas as coisas podiam fazer-se, e comprazer à esposa, e, praticado o crime, feita penitência, obter perdão de Deus; *Adão não foi seduzido, a mulher, porém, seduzida*, crendo que se faria deusa, como a serpente persuadira, *caiu em prevaricação*, isto é, em ato de pecado, a saber, na comida do pomo. E por tantas causas a mulher deve estar sempre sujeita ao homem, não preferida: com preferência espiritual, digo; se tem servos, com efeito, pode bem dominar sobre eles com domínio secular. Pode também a mulher presidir a mulheres de modo espiritual, mas ao homem nunca. Para que a alguém não parecesse que a mulher não pode salvar-se, porque foi causa de toda perdição, e porque o mesmo Paulo tanto detestou a mulher, acrescenta sobre a salvação dela, dizendo: embora a mulher tenha sido seduzida e o homem não, contudo *a mulher será salva*; não só a virgem ou continente, mas

também a que vai *pela geração de filhos*, isto é, também a casada; com esta condição, digo, *se permanecer na fé*, de modo que tenha fé sã, *e na caridade* de Deus e do próximo, *e na santificação* que recebeu no batismo; permaneça, digo, nelas *com sobriedade*, que por isso repete, porque nesta costumam as mulheres pecar muitíssimo. Por isso disse que as casadas podem ser salvas, porque, se tivesse falado só das virgens ou viúvas, pensar-se-ia que entendera que as casadas não podem ser salvas, as quais, devendo ser salvas, consta por isso a salvação das virgens e viúvas. Ou continuemos de outro modo: embora não permita à mulher ensinar na igreja, contudo será salva, isto é, poderá merecer a salvação *pela geração de filhos*, isto é, instruindo espiritualmente em casa os seus filhos; será salva sob esta lei: se, quanto dela depender, os seus filhos permanecerem na fé, na dileção e na santificação, com sobriedade, como se disse.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:54 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:54 by Admin